

Interesse de novos players e fundos no mercado de gás⁽¹⁾

Entrevista com Bruno Postiga

Segundo Felipe Boechem, sócio e Head de óleo e gás do Lefosse Advogados, a aprovação do PL do gás tem potencial para alavancar projetos de infraestrutura. Em entrevista ao **EnergiaHoje**, Boechem reforça a relevância da segurança jurídica respaldada pelo marco regulatório e a importância da possibilidade de novos entrantes para aumentar a competitividade.

Como o novo marco regulatório do mercado de gás pode alavancar o segmento, em especial o desenvolvimento de infraestrutura?

Para atração de investimentos a lei resolve alguns problemas regulatórios como, por exemplo, a volta ao regime de autorização. A concessão atual é precedida de licitação e de um controle estatal muito grande. Com a autorização teremos um regime mais dinâmico e efetivamente mais competitivo. A lei facilitará investimentos. Hoje temos a TAG, NTS e provavelmente a TBG no futuro [como empresa privada]. O investimento em transporte tem efeito multiplicador que não conseguimos visualizar. Por isso que desenvolver gasodutos é importante. O PL ajuda, mas continuamos tendo que atacar a questão da demanda.

Como podemos criar demanda?

A demanda virá de alguns vetores como a térmica a gás. Todo mundo busca uma térmica para chamar de sua. No gás você desenvolve demanda para construir infraestrutura. Transformar o risco do gás em energia elétrica é o melhor dos mundos.

A questão de integração gás e energia está em debate na EPE, no Ministério. Ter acesso negociado e não discriminatório às infraestruturas como gasoduto de escoamento, planta de processo e terminais de regaseificação é essencial. Há dois anos não se dava acesso a terceiros.

Quando vira lei dá mais segurança jurídica ao processo. Mas novamente voltamos à questão da demanda. No TCC assinado entre Petrobras e o Cade, há o dispositivo de que a estatal se compromete a não contratar novos volumes de produtores. Todo mundo vendia gás na boca de poço para a Petrobras. Com determinação de gas release agora a lei vem e facilita. Vai permitir conjugar a medida do TCC com o acesso negociado à infraestrutura, tornando mais fácil monetizar o gás.

Qual sua avaliação sobre o texto do PL?

Enxergo a lei como um marco importante. Mas faço eco com grandes agentes do setor. Ela por si só não resolve a questão. Mas há uma mudança, queremos sair de mercado de monopólio para um mercado de fato, competitivo. Não sou contrário ao que está sendo feito na lei. O PL é uma jornada, é melhor trabalhar no que pode ser feito. Me parece a lei possível nesse momento.

